

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.179

Redacção, Administração e Tipografia

Sábado, 30 de Setembro de 1922

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa * Telefone 5339-6

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

PREÇO — 10 CENTAVOS

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

O III Congresso Operário Nacional

Deve inaugurar-se, amanhã, na Covilhã

Os trabalhadores portugueses estão com os olhos postos no 3.º Congresso Operário Nacional que amanhã inicia os seus trabalhos na cidade da Covilhã. E' que os problemas que vão ser discutidos são de molde a interessar vivamente o proletariado do país, por neles ver o desenvolvimento da ação sindicalista e a vitalidade da organização operária.

Os trabalhos deste congresso devem trazer, disso estamos convencidos, bons resultados para a luta em que todos andamos empenhados.

No comboio correio das 21 horas de ontem, partiram para a Covilhã os delegados do sul.

Ordem de trabalhos do Congresso

Dia 1, às 9 horas: sessão preparatória, nomeação da comissão revisora de mandatos; às 14: apresentação do parecer sobre os mandatos, sessão inaugural, apresentação e discussão dos relatórios da comissão organizadora e Comité Confederal, nomeação das comissões de pareceres.

2.ª sessão, às 20 horas: discussão das teses: Organização Social Sindicalista, da Comissão Organizadora;

a) Fundamentos e ideal Sindicalista — Fins e meios gerais da ação do Sindicato (comissão organizadora).

b) Agregados sociais, naturais ou sindicalistas: Sindicatos, Conselhos de Fábrica, Unões, Federações, Confederação (comissão organizadora).

Sindicatos de Indústria, da P. C., Couros e Peles; Remodelação na estrutura da Organização Sindical e Confederal, relator Joaquim da Silva.

Dia 2, às 11 horas, 3.ª sessão: continuação da discussão das teses apresentadas na sessão anterior.

4.ª sessão, às 19 horas: discussão da tese Relações Internacionais, (comissão organizadora);

Dia 3, às 11 horas, 5.ª sessão: discussão das teses: Propaganda oral e escrita; Educação, (comissão organizadora); A contabilidade administrativa dos organismos operários, (relator, Gil Gonçalves);

6.ª sessão, às 19 horas; teses: Deficiências da organização e aspirações máximas do proletariado, (relator António Gonçalves Dias); Simplificação dos serviços públicos (relator, Associação dos Empregados Públicos);

Dia 4, às 11 horas; 7.ª sessão: teses Caixa de Solidariedade Nacional (relator, A. U. S. O. de Lisboa) e assuntos diversos presentes no Congresso;

8.ª sessão, às 19 horas: continuação da discussão dos trabalhos da sessão anterior e complemento das teses votadas; nomeação do Comité Confederal; sessão de encerramento.

Regulamento do Congresso

Artigo 1.º — Constituem o Congresso:

a) As Associações de Classe;

b) As Federações Corporativas;

c) As Unões Locais de Sindicatos;

d) A Comissão Organizadora do Congresso;

e) O Comité Confederal da C. G. T.

Artigo 2.º — Cada uma das supracitadas organizações pode fazer-se representar por um ou três delegados.

S único — Exceptuam-se a Comissão Organizadora do Congresso, que é composta de cinco delegados, e o Comité Confederal, cujo número de componentes depende das circunstâncias.

Artigo 3.º — Os delegados devem ser operários assalariados e sindicados das respectivas indústrias.

Artigo 4.º — Das organizações representadas no Congresso, apenas as associações de classe tem voto deliberativo, tendo voto consultivo as restantes.

S único — Cada associação tem apenas um voto.

Artigo 5.º — A Comissão Organizadora compete a abertura do Congresso.

Artigo 6.º — A presidência e secretariado das sessões não serão efectivos, tendo cada sessão um presidente e dois secretários, eleitos pelo Congresso.

Artigo 7.º — O Congresso nomeará uma comissão revisora de mandatos, constituída por cinco membros, que verificará a identidade e qualidade dos delegados e apresentará o seu parecer na primeira sessão, antes de se entrar na ordem dos trabalhos.

Artigo 8.º — A ordem dos trabalhos será anunciada, no final de cada sessão pelo presidente.

S 1.º — A ordem dos trabalhos será escrupulosamente respeitada, para evitar desperdício de tempo ou protelação de assuntos.

S 2.º — Aberta a sessão, entrar-se-há imediatamente na ordem do dia.

S 3.º — Qualquer assunto estranho à ordem pode ser tratado no fim da sessão.

Artigo 9.º — O Congresso, na sua última sessão, elegerá, por escrutínio secreto ou por aclamação, o Comité Confederal.

Dia 10, às 19 horas; teses: Deficiências da organização e aspirações máximas do proletariado, (relator António Gonçalves Dias); Simplificação dos serviços públicos (relator, Associação dos Empregados Públicos);

Dia 11, às 19 horas; teses: Caixa de Solidariedade Nacional (relator, A. U. S. O. de Lisboa) e assuntos diversos presentes no Congresso;

12.ª sessão, às 19 horas: continuação da discussão das teses votadas; nomeação do Comité Confederal; sessão de encerramento.

13.ª sessão, às 19 horas: discussão da tese Relações Internacionais, (comissão organizadora);

Dia 14, às 19 horas, 14.ª sessão: discussão das teses: Propaganda oral e escrita; Educação, (comissão organizadora); A contabilidade administrativa dos organismos operários, (relator, Gil Gonçalves);

15.ª sessão, às 19 horas; teses: Deficiências da organização e aspirações máximas do proletariado, (relator António Gonçalves Dias); Simplificação dos serviços públicos (relator, Associação dos Empregados Públicos);

Dia 16, às 19 horas, 16.ª sessão: discussão das teses: Caixa de Solidariedade Nacional (relator, A. U. S. O. de Lisboa) e assuntos diversos presentes no Congresso;

17.ª sessão, às 19 horas: continuação da discussão das teses votadas; nomeação do Comité Confederal; sessão de encerramento.

18.ª sessão, às 19 horas: discussão da tese Relações Internacionais, (comissão organizadora);

Dia 19, às 19 horas, 19.ª sessão: discussão das teses: Propaganda oral e escrita; Educação, (comissão organizadora); A contabilidade administrativa dos organismos operários, (relator, Gil Gonçalves);

20.ª sessão, às 19 horas; teses: Caixa de Solidariedade Nacional (relator, A. U. S. O. de Lisboa) e assuntos diversos presentes no Congresso;

21.ª sessão, às 19 horas: continuação da discussão das teses votadas; nomeação do Comité Confederal; sessão de encerramento.

22.ª sessão, às 19 horas: discussão da tese Relações Internacionais, (comissão organizadora);

Dia 23, às 19 horas, 23.ª sessão: discussão das teses: Propaganda oral e escrita; Educação, (comissão organizadora); A contabilidade administrativa dos organismos operários, (relator, Gil Gonçalves);

24.ª sessão, às 19 horas; teses: Caixa de Solidariedade Nacional (relator, A. U. S. O. de Lisboa) e assuntos diversos presentes no Congresso;

25.ª sessão, às 19 horas: continuação da discussão das teses votadas; nomeação do Comité Confederal; sessão de encerramento.

26.ª sessão, às 19 horas: discussão da tese Relações Internacionais, (comissão organizadora);

Dia 27, às 19 horas, 27.ª sessão: discussão das teses: Propaganda oral e escrita; Educação, (comissão organizadora); A contabilidade administrativa dos organismos operários, (relator, Gil Gonçalves);

28.ª sessão, às 19 horas; teses: Caixa de Solidariedade Nacional (relator, A. U. S. O. de Lisboa) e assuntos diversos presentes no Congresso;

29.ª sessão, às 19 horas: continuação da discussão das teses votadas; nomeação do Comité Confederal; sessão de encerramento.

30.ª sessão, às 19 horas: discussão da tese Relações Internacionais, (comissão organizadora);

Dia 31, às 19 horas, 31.ª sessão: discussão das teses: Propaganda oral e escrita; Educação, (comissão organizadora); A contabilidade administrativa dos organismos operários, (relator, Gil Gonçalves);

32.ª sessão, às 19 horas; teses: Caixa de Solidariedade Nacional (relator, A. U. S. O. de Lisboa) e assuntos diversos presentes no Congresso;

33.ª sessão, às 19 horas: continuação da discussão das teses votadas; nomeação do Comité Confederal; sessão de encerramento.

34.ª sessão, às 19 horas: discussão da tese Relações Internacionais, (comissão organizadora);

Dia 35, às 19 horas, 35.ª sessão: discussão das teses: Propaganda oral e escrita; Educação, (comissão organizadora); A contabilidade administrativa dos organismos operários, (relator, Gil Gonçalves);

36.ª sessão, às 19 horas; teses: Caixa de Solidariedade Nacional (relator, A. U. S. O. de Lisboa) e assuntos diversos presentes no Congresso;

37.ª sessão, às 19 horas: continuação da discussão das teses votadas; nomeação do Comité Confederal; sessão de encerramento.

38.ª sessão, às 19 horas: discussão da tese Relações Internacionais, (comissão organizadora);

Dia 39, às 19 horas, 39.ª sessão: discussão das teses: Propaganda oral e escrita; Educação, (comissão organizadora); A contabilidade administrativa dos organismos operários, (relator, Gil Gonçalves);

40.ª sessão, às 19 horas; teses: Caixa de Solidariedade Nacional (relator, A. U. S. O. de Lisboa) e assuntos diversos presentes no Congresso;

41.ª sessão, às 19 horas: continuação da discussão das teses votadas; nomeação do Comité Confederal; sessão de encerramento.

42.ª sessão, às 19 horas: discussão da tese Relações Internacionais, (comissão organizadora);

Dia 43, às 19 horas, 43.ª sessão: discussão das teses: Propaganda oral e escrita; Educação, (comissão organizadora); A contabilidade administrativa dos organismos operários, (relator, Gil Gonçalves);

44.ª sessão, às 19 horas; teses: Caixa de Solidariedade Nacional (relator, A. U. S. O. de Lisboa) e assuntos diversos presentes no Congresso;

45.ª sessão, às 19 horas: continuação da discussão das teses votadas; nomeação do Comité Confederal; sessão de encerramento.

46.ª sessão, às 19 horas: discussão da tese Relações Internacionais, (comissão organizadora);

Dia 47, às 19 horas, 47.ª sessão: discussão das teses: Propaganda oral e escrita; Educação, (comissão organizadora); A contabilidade administrativa dos organismos operários, (relator, Gil Gonçalves);

48.ª sessão, às 19 horas; teses: Caixa de Solidariedade Nacional (relator, A. U. S. O. de Lisboa) e assuntos diversos presentes no Congresso;

49.ª sessão, às 19 horas: continuação da discussão das teses votadas; nomeação do Comité Confederal; sessão de encerramento.

50.ª sessão, às 19 horas: discussão da tese Relações Internacionais, (comissão organizadora);

Dia 51, às 19 horas, 51.ª sessão: discussão das teses: Propaganda oral e escrita; Educação, (comissão organizadora); A contabilidade administrativa dos organismos operários, (relator, Gil Gonçalves);

52.ª sessão, às 19 horas; teses: Caixa de Solidariedade Nacional (relator, A. U. S. O. de Lisboa) e assuntos diversos presentes no Congresso;

53.ª sessão, às 19 horas: continuação da discussão das teses votadas; nomeação do Comité Confederal; sessão de encerramento.

54.ª sessão, às 19 horas: discussão da tese Relações Internacionais, (comissão organizadora);

Dia 55, às 19 horas, 55.ª sessão: discussão das teses: Propaganda oral e escrita; Educação, (comissão organizadora); A contabilidade administrativa dos organismos operários, (relator, Gil Gonçalves);

56.ª sessão, às 19 horas; teses: Caixa de Solidariedade Nacional (relator, A. U. S. O. de Lisboa) e assuntos diversos presentes no Congresso;

57.ª sessão, às 19 horas: continuação da discussão das teses votadas; nomeação do Comité Confederal; sessão de encerramento.

58.ª sessão, às 19 horas: discussão da tese Relações Internacionais, (comissão organizadora);

Dia 59, às 19 horas, 59.ª sessão: discussão das teses: Propaganda oral e escrita; Educação, (comissão organizadora); A contabilidade administrativa dos organismos operários, (relator, Gil Gonçalves);

60.ª sessão, às 19 horas; teses: Caixa de Solidariedade Nacional (relator, A. U. S. O. de Lisboa) e assuntos diversos presentes no Congresso;

61.ª sessão, às 19 horas: continuação da discussão das teses votadas; nomeação do Comité Confederal; sessão de encerramento.

62.ª sessão, às 19 horas: discussão da tese Relações Internacionais, (comissão organizadora);

Dia 63, às 19 horas, 63.ª sessão: discussão das teses: Propaganda oral e escrita; Educação, (comissão organizadora); A contabilidade administrativa dos organismos operários, (relator, Gil Gonçalves);

64.ª sessão, às 19 horas; teses: Caixa de Solidariedade Nacional (relator, A. U. S. O. de Lisboa) e assuntos diversos presentes no Congresso;

65.ª sessão, às 19 horas: continuação da discussão das teses votadas; nomeação do Comité Confederal; sessão de encerramento.

66.ª sessão, às 19 horas: discussão da tese Relações Internacionais, (comissão organizadora);

Dia 67, às 19 horas, 67.ª sessão: discussão das teses: Propaganda oral e escrita; Educação, (comissão organizadora); A contabilidade administrativa dos organismos operários, (relator, Gil Gonçalves);

68.ª sessão, às 19 horas; teses: Caixa de Solidariedade Nacional (relator, A. U. S. O. de Lisboa) e assuntos diversos presentes no Congresso;

69.ª sessão, às 19 horas: continuação da discussão das teses votadas; nomeação do Comité Confederal; sessão de encerramento.

70.ª sessão, às 19 horas: discussão da

contra nove. Não votou o presidente nem um outro delegado que estava elaborando a acta da sessão anterior.

Alterações ao Estatuto Federal

Entra em discussão as alterações a fazer ao Estato Federal.

Alberto Dias diz que com a colisão existente a Federação não pode ter vida alguma. Relata as dificuldades com que aquele organismo tem lutado, deixando de realizar todos os trabalhos que lhe estavam cometidos e que por não serem feitos bastante tem prejudicado a organização, assim como a publicação do *Construtor*.

As contas da Federação que acusam um déficit enorme, acrescentando que se mais alguma coisa se fez foi com sacrifício da receita da Bolsa.

João Miranda, David de Sousa Ramos, António Duarte, Artur Sabido, João Jorge, Manuel Cunha, Albino dos Santos, Augusto da Costa Mendes, Gaudêncio Cardoso João Gomes, André Valente, Alberto Lucas, José Gomes, José Augusto Marques, Alfredo Lopes, Eduardo Návia, acham justo que a cota seja aumentada, declarando alguns deles, no entanto, que será difícil conseguir um aumento grande pela carenção de conhecimentos por parte da massa organizada quem quer compreender que tendo tudo encarecido e tendo-se desvalorizado a moeda, necessário é aumentar a cota sindical para que toda a organização desempenhe convenientemente a sua missão.

Alberto Dias regosse com que se reconheçam as necessidades da Federação, que são as mesmas dos restantes organismos.

Por último é aprovada a seguinte moção:

«Considerando que a situação financeira da Federação é insustentável devido ao agravamento da situação económica do país; considerando que em face do acima exposto existe a necessidade inadiável do aumento da cota federal; o Congresso Nacional dos Operários da Construção Civil, reunida em Castelo Branco, resolve: 1º acelerar o aumento da cota federal de 2 para 7 centavos; 2º ser facultada à comissão administrativa eleita neste congresso a liberdade de fazer novo aumento de cota quando se reconheça que o actual não faz face aos encargos da Federação - e isto devido a que a situação económica do país tem tendência para um contínuo agravamento. (a) João Miranda, delegado da Associação de Messines».

Os delegados do Porto apresentam a seguinte emenda aos estatutos, que é aprovada.

«O § 2º do art. 5º, fica assim redigido:

Assim que qualquer sindicato tenha aderido à Federação, requisitará uma quantidade de sélos de cobrança em proporção dos associados e em quantidade suficiente para a cobrança mensal.

Todas as requisições de sélos deverão ser acompanhadas da importância e da respectiva requisição carimbada, exceptuando-se o envio da importância no primeiro mês só aos sindicatos que se constituam de novo.

E' criada uma Secção Federal no Norte

Os delegados do Porto apresentam ainda um parecer para que seja criada uma Secção Federal no norte.

João Miranda diz que a Secção Federal de propaganda no norte tem prestado relevantíssimos serviços. E' sua opinião, portanto, que a essa secção seja dada uma maior latitud, pois muito pode auxiliar os trabalhos de organização e é justo satisfazê-la a velha aspiração daqueles camaradas.

A VOZ DA CADEIA

Auxilia os presos por questões sociais!

Camaradas: - Mais uma vez reconhecemos a necessidade de patentejar qual a nossa precária situação, a fim de que os camaradas conheçam as nossas privações, pois dia a dia vai engrossando esta "Bastilha" com vitimas desta tiranica e despótica República, encontrando-se actualmente cincuenta e seis, vinte dos quais semfanfarramente qualquer organismo.

Assim, tendo nós, organizadores da Caixa de Solidariedade do Grupo-B, constatado que as questões são insuficientes para manter estes camaradas, resolvemos enviar ofícios a vários sindicatos pedindo-lhes Solidariedade para aqueles.

Por isso, continuemos a bradar para que todos os camaradas conscientes cumpram com o seu dever, abrindo questões, pois não presos não nos poderemos manter por mais tempo nestas situações.

Prevenimos todos os camaradas que desejarem prestar solidariedade que devem entregar os donativos todos os sábados na comissão Central pró-presos na Calçada do Combro, 38-A, 2º ou envia-las para esta Cadeia ao camarada Manuel Vieira.

Cumpre-nos agora apresentar a relação dos donativos recebidos durante a semana finda em 24:

Da comissão pró-presos, 100\$00; Queite tirada pelo camarada Samuel Monteiro numa obra do Alto do Pina, 25\$00.

Idem na obra do Banco Nacional Agrícola, pelo camarada José Lopes Paixão, 55\$00; Idem pelos jovens comunistas, 42\$00; Dínam jovem, 13\$00; De diversos camaradas de visita ao grupo B, 18\$20;

Idem ao grupo C., 23\$50; Idem à sala dos Entrados, 6\$50; Importância de tabaco recebido, 6\$95. Total, 208\$85.

Viva a Solidariedade Operária!

Pelos presos por questões sociais, Manuel Vieira, Limoeiro, Grupo B, em 29 de Setembro de 1922.

Feira de Lisboa

Deve realizar-se nos meses de Abril e Maio próximos

A comissão organizadora da Feira de Lisboa vai convidar os governos estrangeiros a fazerem-se representar neste importante certamen, que se realizará nos meses de Abril e Maio do próximo ano, na Avenida da Liberdade, entre a rua das Pretas e o Parque Eduardo VII.

APRESENTA-SE UM ALVITRE EFICÁS E RADICAL

Teatro Maria Vitória
HOJE em duas sessões HOJE (extraordinárias)
Última récita da temporada
e 1.ª Festa Artística
da actriz MARGARIDA MARTINS
Grande concurso de Fados
por Adelina Fernandes, Filomena Lima, Amélia Perry, Maria Neves, Rosalina, Joana, D. Ana, Rosalina, Bento Gonçalves e João Gama, Uma sonânia, de Alves Coelho sobre motivos de Fados de Maria Vitória
Irrevogável despedida da graciosa e desumbrante actriz
LUA NOVA

AS GREVES

Fábrica Serraço 4 de Março

A comissão de melhoramentos do Sindicato da Construção Civil, continua com as suas *demarches* junto do proprietário dessa fábrica, tendo o ditto industrial apresentado à comissão dos grevistas e ao delegado dessa comissão uma percentagem para a solução do conflito.

Por isso a comissão de melhoramentos convoca todos os grevistas a reunir-se pelas 10 horas no número 6 da Federação, Calçada do Combro, 38, A, 2º, para dar conta das suas *demarches*.

Continua-se a avisar todos os camaradas da indústria que não venham trabalhar para esta fábrica para assim não atrair os seus camaradas em luta.

Tanoeiros

Continua no mesmo pé a greve dos operários do vasilhame esfirrageiro, notando-se apenas um amarelo na Doca de Alcântara, que está guardado pela guarda republicana.

Amanhã efectua-se, pelas 10 horas da manhã, uma sessão magna para a qual se devem considerar convidados ou éste meio todos os operários da Indústria de tanaria.

Mobiliários de Coimbra

Continua com o mesmo entusiasmo o primeiro dia a greve dos operários mobiliários de Coimbra.

Na próxima semana começará a funcionar a oficina sindical, com a orientação de comanditadas.

Ontem efectuou-se uma assembleia magna, na qual falou Santos Arranha, delegado da Federação Mobiliária, que historiou a greve de Lisboa e apreciou as fases da greve de Coimbra.

Nesta assembleia foram também apreciadas as teses a discutir no Congresso Nacional Operário, deliberando-se adoptar o critério da Federação na tese sobre *Relações internacionais*.

Classes que reclamam

Federação Corticeira Nacional

NOTA OFICIAL

Comunicam-se a todos os sindicatos aderentes, que a Associação Industrial Portuguesa (seção de cortiças) já respondeu às reclamações da classe, apresentadas por esta Federação, participando que foi resolvido aumentar os operários, mas que novamente iam reuir para assentir nos salários a fixar.

Prevenimos que esta Federação resolreu aceitar 20 por cento sobre as férias atuais, não devendo nenhum operário receber menos que essa percentagem.

Espera ainda esta Federação por nova resposta dos industriais, para definitivamente se dirigir aos sindicatos aconselhando o caminho a seguir.

Corticeiros de Belém

A direção dos corticeiros de Belém, convocada todos os camaradas corticeiros desse área, a instarem hoje, 30 de Setembro, com os industriais, para cederem o aumento de salário de 20 por cento, em virtude dos industriais de Almada e alguns desta área já o terem cedido aos seus operários.

Corticeiros de Lisboa

Reúniram para resolver a forma de tornar extensiva a Lisboa, o aumento de 20 por cento concedido pelos industriais de Almada e Caramulo à classe daquela localidade.

Verificou-se que os industriais do Poço do Bispo não tinham secundado o gesto dos seus colegas acima e resolvem-se que, por essa razão, a classe lhes enviesse um ofício a cada um, particularmente-lhes que perfiltava neste momento a mesma percentagem a partir da mesma data ou sejam 20 por cento desde 22 de corrente.

Foi mais aprovada uma proposta para que no caso dos industriais no próximo sábado não concederem esse aumento não se receberiam as férias, e manter o apoio aos trabalhos da Federação no mesmo sentido de reclamações e reunir no domingo, às 11 horas.

A assembleia apreciou a forma como os operários da Fábrica Baptista em Alhandra cumprem o horário de trabalho, sendo com repulsa verberado o seu procedimento e resolvido registrar-lhes os nomes, em especial aos quadradores, e enviar-lhos aos sindicatos congêneres para assim os tomarem em consideração pelo seu procedimento, que é dos mais baixos, a ponto de não ausência da comissão que desse sindicato ali foi entrevistado sobre este assunto, a quem eles garantiram cumprir o mesmo horário, insultá-la e ameaçá-la se voltasse novamente.

Comissão pró-«A Batalha» de Almada

Convidam-se a reunir todos os membros desta comissão, hoje, às 21 horas.

Solidariedade

Põe entregue ao camarada Manuel António Martinho (cauteiro), a quantia de 10\$74, produto de uma queite tirada pelo camarada António Borges, nas obras das Cortes.

Convidam-se a reunir todos os membros desta comissão, hoje, às 21 horas.

Reclames

Com a última representação, irrevergível a Teatro Foz com a farça *Sou... ou não sou?* e poucas más récitas, apesar do seu éxito, dará visto que a empresa já está ensaiando a inegualável peça *O Ape* que pelas suas admiráveis situações conseguiu estar em cena no Gimnásio durante longos meses.

Sera Silvestre Alegrim o feliz criador que a interpretará, a seu lado Beatriz da Almeida fará a saltitante e caprichosa comédia *Chouquette*; Jaime Zenóbio o coronel *Mourisaut* e Alvaro de Almeida o célebre *Mano Augusto*.

A peça levada à cena e cuja acer-

trigo barato porque tinha pago jornais aos trabalhadores, e que, portanto, estes, tendo ganho muito dinheiro nas ceifas, não podiam exigir pão barato.

O administrador, em vista da resistência da moagem e da lavoura, sentiu: «Pois bem, nem a moagem pode vender a farinha barata, nem a lavoura pode vender o trigo barato a baixo preço; mas, como sabem, o povo não pode pagar o pão pelo preço que lhe exigem. Ora, como a questão é uma luta de interesses entre os senhores e o povo, eu vou passar ordem à G.N.R. que não saia do posto sem minha ordem, haja o que houver, nem para aqui requisitá-lo de qualquer natureza, e os senhores resolverão o assunto com o povo, sem interferência minha.

Palavras mágicas!

Assustadas—lavoura e moagem—com aquela feliz e lógica deliberação, e, como por milagre, a lavoura pôde vender o trigo barato e a moagem vender a farinha sem farelo, mas muito barato, por prego em quilo muito inferior aquele que comprava o trigo!

Tropas recolhidas nos quartéis, O.N.R. recolhida nos seus postos e polícia recolhida nas suas esquadras.

A questão do custo da vida é entre quem vende e quem compra, é entre exploradores e explorados e portanto as duas partes contendores que se aviam.

Se o governo assim fizer, veremos as garras aduncas da ganância a encorajar-se.

Assustadas—lavoura e moagem—com aquela felicidade e lógica deliberação, e, como por milagre, a lavoura pôde vender o trigo barato e a moagem vender a farinha sem farelo, mas muito barato, por prego em quilo muito inferior aquele que comprava o trigo!

Um magnífico desempenho dos notáveis artistas Carlos Leal, Alfredo Rua, Anita Salambó, Zulmira Miranda, Maria Lital, Ema de Oliveira, etc.

Preços populares. **GERAL \$80**

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE às 20,30 e 22,30 — HOJE

2 magníficos espetáculos 2

A revista de colosal triunfo

TIC-TAC

a mais soberba e mais deslumbrante gaúchada, representada tal como é

foi primitivamente ampliada com novos números

Uma autêntica tourada em scena

Magnífico desempenho dos

notáveis artistas Carlos Leal,

Alfredo Rua, Anita Salambó,

Zulmira Miranda, Maria Lital,

Ema de Oliveira, etc.

Preços populares. **GERAL \$80**

Últimas notícias

0 19 de Outubro

Como noutro lugar dizemos, foi ordenada a formação de culpa a diversos oficiais e sargentos da armada, motivada nos acontecimentos de 19 de Outubro.

Desses oficiais, encontram-se já presentes, o capitão de fragata sr. Francisco Luis Ramos, a bordo da fragata *D. Fernando*, e os capitães de fragata engenheiros maquinistas João Augusto Madraca e Júlio José dos Santos, em diversos outros vasos de guerra.

Confirmou-se igualmente a prisão em Santarém, tendo já recolhido ao presídio daquela cidade, do capitão sr. Valdez Faria, que teve uma situação de destaque no movimento outubrista, e 4 oficiais de infantaria 7, aquartelada em Leiria, estes acusados de não terem evitado o atentado de que foi alvo naquele dia.

Empregados do Município

Reuniram-se ontem à noite antes da hora para a abertura da sessão da Câmara Municipal de Lisboa, os funcionários da mesma Câmara, a fim de tratar da sua precária situação económica e da demora que tem havido por parte da Câmara na votação do parecer da Comissão de Finanças sobre o pagamento de vinte escudos mensais em dia desde 1921.

Lembra-se também esta comissão a todos os camaradas mobiliários, que devem auxiliar os camaradas presos, que devem fazer o que fazem os oficiais.

Núcleo do Porto. — **Secção da Construção Civil** — A comissão executiva lembra a todos os sócios em atração das colas, que devem vir hoje à sede satisfazer os seus débitos, para bom andamento dos trabalhos.

Secção Mobiliária — A comissão executiva desta secção, previne todos os filiados

"A BATALHA" NO PORTO

Ainda os escândalos do posto de desinfecção pública—Mistérios que poderiam desvendar-se

Infelizmente—nunca é de mais repetir—o regime vigente, que devia assentear as bases da mais séria moralidade, tem sido capa encobridora dos mais nefastos patifes e judeões. Em compensação, para aqueles que trabalham e se indignam contra as injustiças e barbaridades cometidas nesse solo patrio de verdes-rubros francescos, com fumadas de republicanos democráticos, como o sr. António Augusto de Almeida, o ilustre chefe do posto de desinfecção desta cidade, transformado em casa de negócio—em compensação, dizíamos, para aqueles cuja honestidade é reconhecida val todo o ódio, todas as perseguições, todos os castigos que os dirigentes e seus báternos em politicamente defensora dos poderes públicos ousem engendrar nos meandros dos seus gabinetes ditatoriais.

Isto vem a propósito ainda dos escândalos fraudulentes sucedidos no supramencionado posto de desinfecção pública, a que, mais que por uma vez, temos reportado.

Interpretando o que corre de bôca em bôca dumha parte da população deste burgo; cingindo-nos a umas informações fornecidas por alguém que está na disposição, se tanto for preciso, de confirmá-las; um tanto reforçados por umas considerações do semanário republicano *A Verdade*, que descobriu que o mesmo António Augusto de Almeida fez umas grandes traições com uns azeites, oca-deido ao que aquele cavalheiro virou-se ao sócio do dr. sr. Alvaro Pimenta,

ca, ferro, caleira, etc., além do respec-

Com o regresso á quadra dos temporais agrava-se o desespere dos pobres—A mudança de estação traz a «consequente» alteração dos géneros e... do câmbio—Isto está a pedir dilúvio—Reflexos d'na accão de despejo—Porque se não fez justiça? Porque, apesar da flagrante injustiça, era preciso manter o prestígio da autoridade de um chefe e um cabo policiais...

Regressamos ao tempo impertinente torna propicia a mais ignóbeis espécies de copiosas chuvas e dos apegadiços lamaçais—para que a tristeza, para que a arreia, para que o desespere cinda mais se agravem e mais depressas arremessem para a algida vala comum, sem uma única flor colocada pela mão carinhosa da Sádade: somos os desprezados, os humildes, desconhecidos. Até aqui ainda as crianças pobres podiam saltitar fingidamente alegras pelas ruas, largos ou estradas; até aqui os mal enroucados, os desprotegidos dessa sociedade injusta e egoísta, podiam caminhar, de sacola ao ombro, a pedir uma esmola à falsa caridade pública; até aqui ainda os sem-nomadas, os perseguidos dos senhorios, podiam pernoitar, com mais conforto e facilidade, sob o alpendre natural do céu estrelado, num banco dum jardim ou um canto dum ria...

Mas agora, agora que o frio e a humidade tolhem o desenvolvimento físico das criancinhas nuas e pessimamente alimentadas? Agora que os temporais sacodem bruscamente os vianantes e ensopam em água gelada o pôr duro recobrido pelo óbulo na saca miserável do estarpado pediatre? Agora que o sôrdio luzeiro se apaga entre as nuvens impregnadas de linta efeira e que as torrentes se despenham de ar escurecido e rugidor, para virem inundar o pedreiro leito dos tempestuários, dos escorregados da sorte? O Verão tem mais compaixão para com os *farrapos* humanos, embora dessa compaixão se aproveitem os enfatuados? O Inverno compraz-se em tornar ainda mais hediondos, mas doloridos, esses *farrapos*, pouco hostilizando os enriquecidos, porque eles estão bem provisados de agravos, de aqüedores, de habitações...

Estamos no caer da fôlha, no outono, no preâmbulo do inverno.

E, meus senhores, como a época se

Marco postal

Castelo Branco—J. V.—As remessas teem seguido com regularidade.

Lameiros—C. M.—Recebemos 2\$50,00, entendido.

Vila do Conde—M. C. Machado—

Recebemos 5\$00 dumha quete aberta pelo S. J. da C. Civil.

Seguem novos recibos.

Lisboa—F. M. Soares—Não temos os livros que pede.

Porto—Sindicato U. dos Textis—Recebemos carta e 3\$900, é necessário enviar os talões das cotas dos amigos de *A Batalha*.

N.º 6—Folhetim de *A BATALHA*

30 de Setembro de 1922

ÉMILE ZOLA

TRABALHO

FURUNCULOS

Diabetes, doenças da pele e dos intestinos

curam-se com fermento d'uvas

FOR. LOSINHO

Praça dos Restauradores, 16

FARMACIA FORMOSINHO

—LISBOA—

Trabalhadores: Lede e propagai a *BATALHA*.

N.º 6—Folhetim de *A BATALHA*

30 de Setembro de 1922

IMPRENSA

SOCIEDADES DE RECREIO

IMPRENSA

